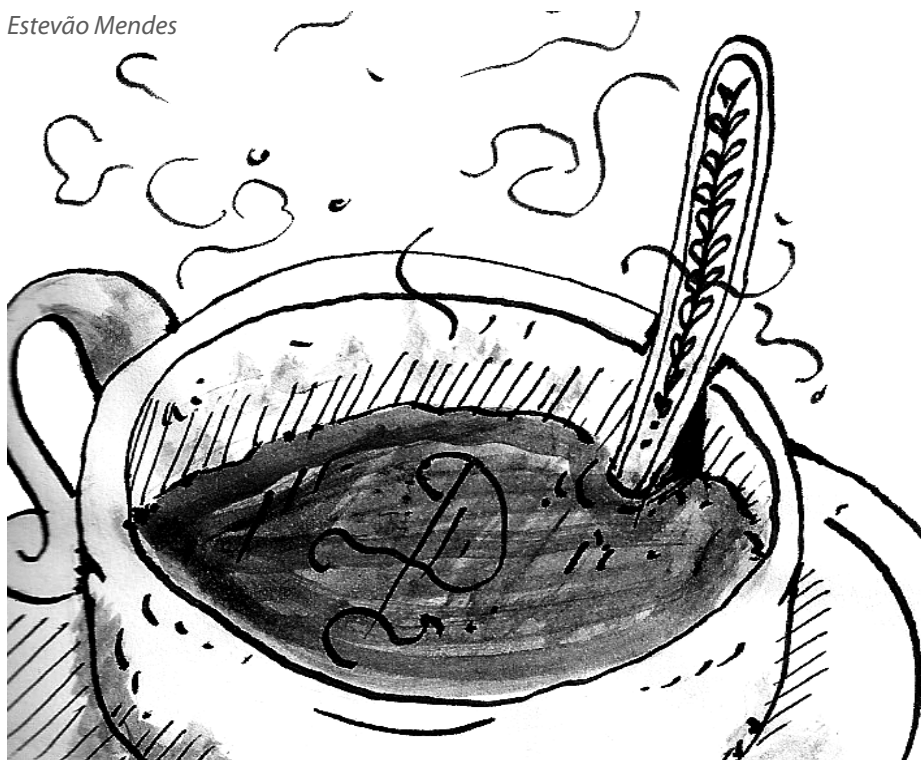


# O BALDE.

INSTANTE  
**nina**

Estevão Mendes



## TERRENO BALDIO **DESACERTO**

Ausentou-se da discussão, trancou-se no quarto e então, depois de ouvir calado em seu mundo de quatro paredes, depois de lamentar ser do tipo de pessoa que precisa digerir palavras pra depois proferir, levantou-se de súbito, atravessou o corredor e pediu pra não ser considerado em nenhuma decisão, que não fizessem nada em seu nome, por ele. Pediu que todos arcassem com as suas partes da consequência comum e não viessem com essa depressãozinha cômoda e cômica, pediu que se recompusessem em seus eixos, olhassem em seus olhos e fizessem jus à racionalidade humana.

Flávia Sofia  
(por e-mail)

**o balde.** jornal aperiódico independente **edição03**  
maio2007 **Brasília**  
**equipe:** Alexandre Isomura, Pedro de Oliveira, Gabriel  
Morais e Estevão Mendes  
**textos, críticas e sugestões:** nobalde@gmail.com  
**tiragem:** 500 exemplares

para ler ouvindo: for no one  
(Caetano Veloso - *Qualquer Coisa*)

## SENTE-SE **VAZIO**

Não fora daquela vez, mas antes a janela já havia feito um barulho não muito agradável, por isso a fechou. Naquele momento, só se ouvia o bater da máquina de lavar e o Cartola que espiava, necessariamente, o seu dia. A poesia que se lia era de Caetano Veloso; a mente viajava como um livro que ainda não fora lido, como um filho não parido, como um beijo não consumido. Às vezes sem direção, às vezes sem impulsão. Por um momento vermelho; por um momento marrom.

Alexandre Isomura

A razão é um atributo do homem, uma ferramenta dada a ele pela Natureza. E, como propósito, a Natureza visa o progresso da espécie, do gênero humano e, não somente dos indivíduos separadamente. "Em sociedade, o homem se sente mais homem", diz Kant; explicitando esse propósito da natureza de evolução do gênero humano que se torna mais fácil enquanto vivemos com outros homens. Antagonismo e sociabilidade insociável que, por fim, fomentam o surgimento de talentos e cultura; ou seja, um avanço por meio da razão. Portanto, como já foi dito: vamos construir pontes ao invés de paredes.

Alexandre Isomura

É comum vivermos de portas fechadas. Como *Nina* (Heitor Dhalia - Columbia TriStar do Brasil - 2005) tendemos a guardar nossas impressões e expressões mais sinceras em cadernos fechados. Por mais absurdamente triste que pareça ter os olhos abertos por um filme, este nos levará a uma constatação necessária: tentaremos, enquanto estivermos aqui, atribuir a outras pessoas os problemas com os quais não sabemos lidar, ainda que para isso seja preciso que forjemos em outros o que esperamos que sejam. Apesar de baseada em *Crime e Castigo*, do russo Dostoiévski, a estória leva todas as características de Marçal Aquino, também roteirista do recém-lançado *O cheiro do ralo*, dirigido pelo mesmo Heitor Dhalia. A estrutura fotográfica, bem estudada e montada a partir de ilustrações de Lourenço Mutarelli (este, autor do livro *O Cheiro do ralo*) faz completa a tríade e o filme. A proximidade com o real assusta. Somos assim e assim gostamos de enxergar pessoas fictícias: de longe. Ausentes, do lado de fora da porta, vivos ou não.

Pedro de Oliveira

**o-balde.**  
**blogspot.**  
**com**



VOZ ATIVA

**A PONTE**